

A EXPERIMENTAÇÃO E A LENDA CIRCENSE DA MONGA NO ENSINO DE ÓTICA

ROCHA, D. M.¹ VIEIRA, R. M. V.²

¹Licenciando em Ciências da Universidade Federal de São Paulo (danilo.macedo@unifesp.br)

²Professor Doutor da Universidade Federal de São Paulo – Setor de Educação em Ciências

INTRODUÇÃO

Há muito tempo, a experimentação no ensino se mostra um importante aliado na construção de conhecimento em sala de aula (Axt e Guimarães, 1985), proporcionando a melhor compreensão dos conceitos científicos, que muitas vezes são considerados abstratos, Rosa (2011) destaca que é inegável a validade das atividades experimentais no ensino de Física, mas encontramos um cenário que mesmo sabido dessa potencialidade da experimentação, a deixam de lado. Como maneira de contornar esse fator, acreditamos no uso de atividades com materiais de baixo custo, uma vez que elas podem se constituir de aparatos a serem desenvolvidos pelos próprios professores e alunos bem como não necessitam de instalações com grandes equipamentos laboratoriais, podendo ser confeccionadas em certos casos até com o uso de materiais recicláveis.

METODOLOGIA

Para esse projeto busca-se inspiração em uma história que foi centro das atenções de atrações circenses e parques no Brasil por décadas, a do espetáculo “Monga: a mulher macaco” que através da contação de uma lenda e um truque de espelhos levava centenas de espectadores ao delírio a cada sessão. A contação da história na atividade foi escolhida como forma de trazer à tona episódios em que a sociedade se utilizou de fenômenos científicos para a utilização no cotidiano como forma de apropriação cultural.



© MultiRio 1995-2017

A LENDA

Em meados de 1850, nasceu no México uma menina chamada Julia Pastrana que sofria de uma estranha doença que faz crescerem pelos por todo o corpo que desde muito jovem começou a trabalhar no circo de aberrações, que era o grande entretenimento daquela época, onde fazia o número da “mulher macaco”, após a sua morte, alguém teve a ideia de continuar aquele espetáculo, utilizando a técnica do ilusionismo, e foi assim que surgiu a atração “Monga”, que se multiplicou pelos parques de toda a América Latina

A PROPOSTA

Propomos criar um kit de ótica, mais especificamente relacionado a reflexão em espelhos e semi espelhos para a educação formal, que seja facilmente reproduzido e que possa ser utilizado na educação não formal, com base na lenda da Monga, o projeto também propõe a criação de manuais de apoio a fim de amparar a realização de atividades, o desenvolvimento terá como base o modelo da teoria sócio histórica de Vigotski (2001).

CONCLUSÕES

Perante dos desafios apresentados frente a crise vivida pelos sistemas educacionais e a busca por novas práticas, acreditamos na potencialidade que o presente projeto contribua com os demais pesquisadores da área ao passo que esperamos que durante a execução do experimento ocorra uma intensa interação social e possam identificar que o experimento pode ser construído com materiais simples, e que a estratégia de abordar ótica no contexto do uso da lenda da Monga promova o interesse sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ROSA, C.T.W. A metacognição e as atividades experimentais no ensino de Física. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SOUZA, E. C. A importância do lúdico na aprendizagem, 2015

VIGOTSKI, L.S. A construção do Pensamento e da linguagem. São Paulo. Editora Martins Fontes



Casa das Ciências



UNIFESP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933